



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Bibliotecas em rede e inclusão sociocultural: experiências da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio

Library networks and sociocultural inclusion: experiences from the Sesc Rio Library Network

Iara Souto Costa – Serviço Social do Comércio do Rio de Janeiro (SESC-Rio) – iara_souto@hotmail.com

Resumo: As bibliotecas desempenham papel central na promoção do acesso ao livro, à leitura e à informação em contextos atravessados por desigualdades sociais e culturais. Apresentamos um relato de experiência da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, destacando sua organização em rede e a realização de serviços de extensão voltados à inclusão sociocultural. A partir de uma abordagem qualitativa, analisam-se práticas desenvolvidas nas bibliotecas e em ações externas, como Pontos de Leitura, Biblioteca em Movimento e atividades integradas ao turismo social. Os resultados evidenciam a atuação em rede como estratégia efetiva de democratização do acesso à leitura e à informação.

Palavras-chave: Redes de bibliotecas. Inclusão sociocultural. Mediação da leitura. Serviços de extensão. Acesso à informação.

Abstract: Libraries play a central role in promoting access to books, reading, and information in contexts marked by social and cultural inequalities. This paper presents an experience report from the Sesc Rio Library Network, highlighting its network-based organization and the development of outreach services aimed at sociocultural inclusion. Using a qualitative approach, the study analyzes practices carried out both in library spaces and through external initiatives, such as Reading Points, Library in Motion, and activities integrated into social tourism. The results demonstrate that network-based action is an effective strategy for democratizing access to reading and information.

Keywords: Library networks. Sociocultural inclusion. Reading mediation. Outreach services. Access to information.



1 INTRODUÇÃO

O acesso ao livro, à leitura e à informação constitui um direito cultural fundamental e um elemento estruturante para o exercício da cidadania, a formação crítica dos indivíduos e a redução das desigualdades sociais. No Brasil, entretanto, esse acesso ainda se apresenta de forma desigual, condicionado por fatores como renda, escolaridade, território e disponibilidade de equipamentos culturais. Nesse cenário, as bibliotecas assumem papel estratégico como espaços públicos de acesso gratuito à informação, à cultura e ao conhecimento.

Ao longo das últimas décadas, observa-se uma ampliação do papel social das bibliotecas, que passam a incorporar práticas de mediação cultural, ações educativas e serviços de extensão voltados à aproximação com públicos diversos. Essa ampliação reforça a perspectiva da Biblioteconomia social, na qual a biblioteca se afirma como agente ativo na promoção da inclusão, da diversidade e da participação social.

A atuação em rede constitui uma estratégia relevante nesse processo, ao possibilitar maior capilaridade territorial, articulação institucional e compartilhamento de diretrizes e práticas. Inserida nesse contexto, a Rede de Bibliotecas do Sesc Rio configura-se como uma experiência institucional orientada à democratização do acesso ao livro, à leitura e à informação, articulando bibliotecas fixas e ações extensionistas desenvolvidas em diferentes espaços e contextos sociais.

O objetivo deste artigo é relatar e analisar a experiência da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio enquanto estratégia de inclusão sociocultural, com ênfase nas práticas de mediação da leitura e nos serviços de extensão bibliotecária que ampliam o alcance da biblioteca para além de seus espaços físicos tradicionais.

No contexto do Sesc, as bibliotecas integram um projeto institucional mais amplo de promoção da educação, cultura e cidadania, orientado por princípios como democratização do acesso, valorização da diversidade cultural e formação de públicos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas na Rede de Bibliotecas do Sesc Rio articulam leitura, mediação cultural e presença territorial, consolidando a biblioteca como equipamento cultural ativo e estratégico no enfrentamento das desigualdades de acesso à informação e à cultura.



2 BIBLIOTECAS, INCLUSÃO SOCIAL, MEDIAÇÃO E SERVIÇOS DE EXTENSÃO

As bibliotecas, enquanto equipamentos culturais e informacionais, têm sido historicamente reconhecidas como instituições fundamentais para a democratização do acesso ao conhecimento. Contudo, em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, econômicas e territoriais, o simples oferecimento de acervos não é suficiente para garantir o direito à leitura e à informação. Nesse cenário, consolida-se a perspectiva da **Biblioteconomia social**, que compreende a biblioteca como agente ativo de inclusão, cidadania e transformação social (ALMEIDA JÚNIOR, 2017).

Segundo Almeida Júnior (2017, p. 23), a biblioteca socialmente comprometida desloca o foco exclusivo dos procedimentos técnicos para a centralidade dos sujeitos e de seus contextos socioculturais, reconhecendo que o acesso à informação é atravessado por relações de poder, desigualdades estruturais e distintas condições de apropriação cultural. Essa compreensão dialoga com as diretrizes internacionais que reconhecem o acesso à informação como direito humano fundamental e atribuem às bibliotecas papel central na promoção da equidade e da participação democrática (IFLA, 2015).

Nessa perspectiva, o conceito de acesso à informação deve ser compreendido de forma ampliada, considerando não apenas a disponibilidade material dos recursos informacionais, mas também fatores simbólicos, culturais e sociais que condicionam seu uso efetivo. Bourdieu (2007) destaca que o acesso aos bens culturais é profundamente influenciado pelo capital cultural dos indivíduos, o que contribui para a reprodução das desigualdades no consumo e na apropriação da cultura letrada.

A **mediação da leitura** assume papel central nesse contexto, ao propor práticas intencionais capazes de reduzir essas desigualdades. Para Perrotti (2012, p. 41), mediar a leitura significa criar condições para encontros significativos entre leitores e textos, respeitando os repertórios culturais e as experiências prévias dos sujeitos. Trata-se de reconhecer a leitura como prática social e cultural, historicamente situada, e não como habilidade neutra ou universal.

Os **serviços de extensão bibliotecária** ampliam de forma decisiva o alcance dessas práticas ao levar a biblioteca para além de seus espaços físicos tradicionais. A extensão permite que a biblioteca se insira em eventos, ambientes de trabalho e ações



culturais diversas, fortalecendo sua presença no cotidiano das pessoas e alcançando públicos que, muitas vezes, não frequentam bibliotecas de maneira espontânea (SILVA; OLIVEIRA, 2019). Ao ocupar espaços não convencionais, a biblioteca reafirma seu compromisso social e seu papel na democratização do acesso à cultura.

A organização das bibliotecas em rede potencializa essas ações extensionistas ao possibilitar planejamento integrado, compartilhamento de recursos e alinhamento conceitual das práticas. No âmbito da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, a atuação em rede constitui um elemento estruturante das estratégias de inclusão sociocultural, articulando bibliotecas fixas, mediação da leitura e serviços de extensão como parte de uma política institucional de acesso à leitura e à informação.

3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação sistemática e na análise das práticas desenvolvidas no âmbito da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio.

O recorte empírico contempla ações realizadas no período de 2022 a 2025, considerando projetos permanentes relacionados à promoção da leitura, mediação cultural e serviços de extensão bibliotecária.

A Rede de Bibliotecas do Sesc Rio é composta por 23 espaços dedicados ao livro e à leitura (bibliotecas, bibliotecas itinerantes e espaços de leitura) distribuídas em diferentes unidades da instituição no estado do Rio de Janeiro, atuando de forma articulada em territórios com distintas características socioculturais.

Os serviços de extensão analisados foram realizados em diferentes contextos, incluindo:

- unidades do Sesc;
- escolas públicas e privadas;
- empresas do comércio de bens, serviços e turismo;
- eventos culturais;
- espaços comunitários;
- ações vinculadas ao turismo social.



Os dados analisados derivam da vivência profissional na coordenação e acompanhamento da Rede, associados à análise de registros institucionais, relatórios de atividades e observação direta das práticas.

A análise privilegiou:

- Estratégias de mediação da leitura;
- Formatos de serviços de extensão;
- Perfis dos públicos atendidos;
- Impactos observados no acesso à leitura e à informação.

Essa abordagem permitiu compreender a atuação em rede como estratégia institucional de ampliação do acesso cultural e de inclusão sociocultural, considerando a diversidade dos territórios e dos públicos atendidos.

4 A REDE DE BIBLIOTECAS DO SESC RIO: CONTEXTO E ORGANIZAÇÃO

A Rede de Bibliotecas do Sesc Rio é composta por bibliotecas distribuídas em diferentes unidades da instituição, localizadas em diversos territórios do estado do Rio de Janeiro. Essas bibliotecas atendem a públicos variados, incluindo trabalhadores do comércio e serviços, estudantes, famílias e a comunidade em geral, configurando-se como espaços de acesso gratuito à leitura e à informação.

Além de sua função tradicional de disponibilização de acervos, as bibliotecas do Sesc Rio atuam como espaços de convivência e experimentação cultural, integrando-se às demais programações das unidades, como artes cênicas, música, audiovisual, educação e turismo social. Essa articulação amplia o potencial das bibliotecas como plataformas culturais, favorecendo a transversalidade das ações e o diálogo com diferentes públicos e linguagens.

A organização em rede possibilita a construção de diretrizes comuns relacionadas à política de acervos, à mediação da leitura, à programação cultural e à gestão dos serviços bibliotecários, respeitando as especificidades territoriais de cada unidade. Essa articulação favorece o compartilhamento de práticas, a circulação de acervos e o fortalecimento institucional das bibliotecas.

Além das bibliotecas fixas, a Rede integra serviços de extensão bibliotecária que ampliam significativamente o alcance das ações desenvolvidas. Iniciativas como os Pontos de Leitura em eventos e em diversos espaços das unidades, a Biblioteca em



Movimento em empresas e ações de leitura articuladas ao turismo social configuram-se como estratégias complementares, alinhadas aos princípios de inclusão e democratização do acesso.

A coordenação em rede desempenha papel central na articulação entre as unidades, no planejamento integrado das ações e no acompanhamento das práticas desenvolvidas, contribuindo para a consolidação de uma atuação institucional orientada pela inclusão sociocultural.

5 PRÁTICAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À LEITURA E À INFORMAÇÃO

As práticas desenvolvidas pela Rede de Bibliotecas do Sesc Rio estão orientadas por uma concepção ampliada de biblioteca, entendida como espaço de acesso, mediação e participação social. Esse compromisso se materializa tanto no atendimento realizado nas bibliotecas fixas quanto na oferta de **serviços de extensão bibliotecária**, que levam a leitura e a informação a diferentes contextos sociais.

5.1 Pontos de Leitura

Os pontos de leitura são espaços aconchegantes com acervos selecionados que possibilitam leituras rápidas, como contos, poesias, crônicas, literaturas infantojuvenis, revistas, dentre outras. São realizados em eventos, escolas e em diversos locais das Unidades. Configuram-se como estratégias de democratização do acesso à leitura ao inserir livros e ações de mediação em espaços de grande circulação. Essas iniciativas dialogam com a compreensão de que as práticas de leitura se transformam de acordo com os modos de circulação dos textos e com os espaços que os acolhem (CHARTIER, 2002).

Ao deslocar a leitura para ambientes não tradicionais, a biblioteca amplia as possibilidades de encontro entre leitores e textos e contribui para a quebra de barreiras simbólicas associadas ao uso dos espaços bibliotecários. Esses pontos favorecem aproximações espontâneas com os livros, fortalecendo a leitura como prática cotidiana e acessível, além de ampliar a visibilidade institucional da biblioteca como equipamento cultural aberto e inclusivo.



5.2 Biblioteca em Movimento

A atividade é realizada em empresas, constitui uma estratégia voltada especialmente ao público adulto trabalhador, que frequentemente enfrenta limitações de tempo e acesso aos serviços culturais. Ao levar livros e ações de mediação ao ambiente de trabalho, a biblioteca reconhece o direito à leitura como parte da vida cotidiana e laboral.

Essa iniciativa dialoga com a compreensão da leitura como prática formativa ao longo da vida. Para Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que reforça a importância de considerar os contextos sociais e profissionais dos sujeitos nas ações de incentivo à leitura. Nesse sentido, a presença da biblioteca nas empresas amplia o acesso à cultura escrita e contribui para a valorização da leitura como prática de bem-estar, reflexão crítica e cidadania.

A Biblioteca em Movimento também contribui para a formação de leitores em espaços não convencionais, ao inserir a leitura no cotidiano dos trabalhadores. As ações incluem a circulação periódica de acervos, a realização de mediações e o acompanhamento dos interesses dos públicos, permitindo ajustes contínuos na seleção de materiais e fortalecendo o vínculo entre biblioteca e comunidade atendida.

5.3 Leitura de Bordo e ações integradas ao turismo social

As ações de Leitura de Bordo, desenvolvidas em articulação com atividades de turismo social, representam uma experiência inovadora de mediação da leitura em contextos de deslocamento e fruição cultural. Ao integrar livros e práticas leitoras a viagens e roteiros turísticos, a biblioteca amplia os sentidos da leitura, associando-a à experiência, à memória e à construção de significados.

Urry (2001) destaca que o turismo é também uma prática cultural, marcada por processos de significação e produção de sentidos. A inserção da leitura nesses contextos potencializa o caráter educativo do turismo social, transformando momentos de deslocamento em oportunidades de acesso à literatura e à informação.

5.4 Extensão bibliotecária, mediação e inclusão sociocultural



As diferentes modalidades de serviços de extensão desenvolvidas pela Rede de Bibliotecas do Sesc Rio evidenciam uma atuação bibliotecária comprometida com a inclusão sociocultural e com a ampliação dos públicos leitores. Essas ações reforçam a biblioteca como espaço de acolhimento, diálogo e participação social, em consonância com as diretrizes que compreendem a leitura como direito cultural (IFLA, 2015).

A articulação entre bibliotecas fixas e ações externas fortalece a presença institucional da biblioteca nos territórios e contribui para a redução das desigualdades de acesso à informação e à cultura. A atuação em rede, nesse contexto, potencializa o impacto das ações, assegurando coerência conceitual, diversidade de práticas e continuidade institucional.

6 RESULTADOS, IMPACTOS E APRENDIZADOS

A atuação em rede tem possibilitado a ampliação do acesso à leitura e à informação, fortalecendo a presença das bibliotecas em diferentes territórios e contextos sociais. Observa-se o fortalecimento do vínculo com os públicos atendidos, bem como o reconhecimento das bibliotecas como espaços de referência cultural e institucional.

Os resultados observados indicam que os serviços de extensão contribuem significativamente para a ampliação do acesso à leitura e à informação, especialmente entre públicos que não frequentam regularmente as bibliotecas. A presença da biblioteca em espaços externos favorece a aproximação com novos leitores e fortalece o reconhecimento institucional da biblioteca como equipamento cultural acessível e relevante.

Do ponto de vista qualitativo, destaca-se o fortalecimento do vínculo com os públicos, a diversificação das práticas de leitura e a ampliação das experiências culturais mediadas pelo livro. As ações extensionistas também contribuem para a ressignificação da biblioteca, que passa a ser percebida não apenas como espaço físico, mas como serviço cultural em movimento.

Entre os desafios, evidenciam-se a necessidade de continuidade das ações, a adaptação às especificidades dos territórios e o investimento na formação das equipes, especialmente no que se refere à mediação cultural e à escuta dos públicos.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio evidencia a relevância das bibliotecas organizadas em rede como estratégia de inclusão sociocultural e de democratização do acesso ao livro, à leitura e à informação. Ao articular bibliotecas fixas, mediação cultural e serviços de extensão, a Rede amplia o alcance das práticas bibliotecárias, fortalecendo o papel da biblioteca como equipamento cultural dinâmico e socialmente comprometido.

Nesse contexto, a atuação da Rede demonstra o potencial das bibliotecas institucionais para operarem como políticas culturais em escala territorial, integrando acervo, mediação e presença social de forma articulada. Essa perspectiva contribui não apenas para o acesso à leitura, mas para a consolidação de práticas culturais mais equitativas, nas quais o direito à informação e à cultura se efetive de maneira ampliada e contínua.

As experiências analisadas reafirmam a biblioteca como espaço de cidadania, diversidade e participação social, capaz de atuar de forma ativa na redução das desigualdades de acesso à cultura. Ao deslocar-se para diferentes contextos e dialogar com públicos diversos, a biblioteca amplia suas formas de atuação e fortalece sua inserção nos territórios.

Espera-se que este relato contribua para o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação ao evidenciar práticas institucionais comprometidas com os direitos culturais e com a democratização do acesso à leitura. Além disso, pretende-se que as experiências apresentadas possam inspirar outras iniciativas que compreendam a biblioteca como agente estratégico na promoção da inclusão sociocultural e na construção de sociedades mais justas e participativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteconomia social: fundamentos e práticas**. São Paulo: Polis, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.



CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 2002.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS (FEBAB). **Manifestos e diretrizes sobre bibliotecas, leitura e cidadania**. São Paulo: FEBAB, [s.d.].

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes para bibliotecas públicas**. Haia: IFLA, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 fev. 2026.

PERROTTI, Edmir. **Leitura, cultura e mediação**. São Paulo: Global, 2012.

SESC. **Marco Referencial de Leitura**. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2025.

SESC. **Política Cultural do Sesc**. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2015.

SILVA, Maria; OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **Extensão bibliotecária e ação cultural**. [S.l.: s.n.], 2019.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

